

O CHRISTÃO

Crê no Senhor Jesus e serás salvo

Actos, Cap. XVI : 31

Nós pregamos a Christo

1ª Aos Corinthios, Cap. 1 : 23

ANNO XXV

Rio de Janeiro, Terça-feira 31 de Outubro de 1916

Num. 68

EXPEDIENTE

Publicação quinzenal

Assignatura annual. \$5000

PAGAMENTO ADIANTADO

Director

Francisco de Souza

Secretario

Alexandre Telford

Thesoureiro

J. L. F. Braga Junior

Toda a correspondencia referente á redacção deve ser enviada ao Rev. Francisco de Souza, e a correspondencia referente á expedição, ao Rev. Alexandre Telford.

Séde da Redacção :

— RUA CEARÁ, 29 —

S. Francisco Xavier * * * * * Rio de Janeiro

EXCURSÃO A LAVRAS

A partida — A Mantiqueira — Lavras — A cidade — O Grupo Escolar — A Imprensa — A Escola Normal — O Instituto Evangelico — A Igreja Romana — A Igreja Evangelica — A Xarqueada — O Progresso Local — As Conferencias.

Deixei Niteroi ao alvorecer do dia 4 do corrente, com destino a Lavras. Em atravessar a Guanabara, embarcar no rapido paulista e baldear para a Oeste de Minas, em Barra Mansa, gastei apenas poucas horas. De Barra Mansa em diante, descortinou-se-me paisagem até então de mim desconhecida, pois foi a primeira vez que tive o grato privilegio de contemplar esse bello panorama de minha terra. Não ha espirito, por insensível que seja, que não fique absorto ao defrontar as maravilhosas obras da Creação que se estendem por essas montanhas em fóra. Longas horas se passam a percorrer a Mantiqueira. Para o espirito observador, ha nesse trajecto lições utilissimas, ministradas pela natureza que, em sua mudez significativa, fala mais á alma do que certos autores de livros

de esthetica. A estrada de ferro, acompanhando a encosta da serra, descreve lindos semicirculos e dá margem ao viajante para contemplar variegados aspectos da dominadora do planalto brasileiro. O percurso de Barra Mansa a Lavras é feito em onze longas horas, que proporcionam ensejos preciosos aos que desejam meditar e pretendem accrescentar conhecimentos ao seu patrimonio intellectual.

Sendo o ramal da Oeste ainda muito novo, poucos recursos se encontram nas estações. Necessario se torna que os excursionistas andem prevenidos, para que não tenham de alimentar-se de brisa durante grande espaço de tempo. Eram 21 horas e 40 minutos, quando o comboio encostava na gare de Lavras. E' de notar-se que chegou com o avanço de dez minutos, não sendo, entretanto, raras as vezes que pernoita em viagem, ou attinge o termino da jornada com atrazo assombroso.

Na estação esperavam-me o Dr. Samuel Gammon, Reitor do Instituto Evangelico, o Rev. Jorge Goulart, Pastor da Igreja Presbiteriana local, alguns professores e um grupo de alumnos, quasi todos candidatos ao ministerio. Hospedou-me o meu distinctissimo amigo e collega, o Dr. Gammon, passando dias depois para a residencia do caro companheiro de luctas, Rev. Goulart.

A Oeste de Minas mantem bondes electricos que conduzem os passageiros da estação ao centro da cidade. As passagens são carissimas. Cobram-se 200 réis por um percurso de mais ou menos 5 minutos, não podendo os lavrenses neste ponto achar caras as passagens da nossa Cantareira.

A cidade não é grande, mas regularmente desenvolvida, estende-se pela encosta, de uma collina, formando uma especie de triangulo escaleno. Ha edificios importantes, como o edificio do Gymnasio, o da Camara, o do Collegio Carlota Kemper, o da Santa Casa, o da Escola Normal, o da Cadeia Publica, e varias habitações particulares.

As ruas são mal cuidadas e a esthetica de alguns edificios não merece elogios. Ha uns oito mil habitantes, mais ou menos.

O Grupo Escolar, que é um dos melhores do Estado, é dirigido pelo illustrado professor Firmino Costa. Na visita rapida que fiz a esse estabelecimento de ensino primario, tive o ensejo de observar a maior correção no modo por que estão divididos os varios departamentos do trabalho. O professor Firmino Costa é fluminense, nascido em Niteroi.

A Imprensa local consta d'“O Municipio” e d'“A Folha de Lavras”, sendo aquelle organ do partido governista e esta organ

independente. Ha uma Escola Normal, que é dirigida pelo professor Lafayete.

O INSTITUTO EVANGÉLICO comprehende o Collegio Carlota Kemper, fundado em 1893. Nesse collegio ha um curso primario de seis annos e o curso normal de quatro, baseado nos quatro primeiros annos do Gymnasio, sendo que certas materias do terceiro e do quarto annos são substituidas por estudos technicos de Pedagogia, sendo mais completo do que o das escolas officiaes do Estado de Minas. Os cursos para o sexo masculino datam de 1904, comprehendendo seis annos de estudo primario e cinco de Gymnasio, que é mais desenvolvido, especialmente em Portuguez e Mathematica do que o Collegio Pedro II. O Gymnasio foi equiparado ao Gymnasio Nacional, e assim continuou até á extincção do regimen das equiparações. O Curso Agricola foi fundado em 1908 e tem como director o Dr. Benjamin H. Hunnicutt. Comprehende a Escola Agricola tres annos de Gymnasio e tres de Agricultura. Sob a direcção do Dr. Hunnicutt, ha ainda a Fazenda Modelo "Ceres", onde ha criação de suinos das mais afamadas raças norte-americanas, das quaes têm sahido especimens para quasi todos os Estados do Brasil. O Posto Zootecnico, mantido pelo Governo do Estado, foi construido nos terrenos do Instituto e entregue á competente direcção do Dr. Hunnicutt. A Estação Meteorologica, construida na frente do Gymnasio, mantida pelo Governo Federal, está sob a direcção do Dr. Frank F. Baker.

Todos os cursos coordenados formam o Instituto propriamente dito, sob a presidencia do Reitor, Dr. Samuel R. Gammon. Estão matriculados nos diferentes cursos 184 alumnos do sexo masculino e 81 do sexo feminino. O Estado Financeiro do estabelecimento, não obstante a crise que o paiz atravessa, é lisonjeiro. O Instituto concorre com mais de 15:000\$000 annuaes para a instrução de brasileiros pobres, procurando dest'arte dar ingresso nas profissões liberaes a muitos que, doutra fórma jamais o conseguiriam, isso sem fazer distincção de credo religioso, nem alarde, muito em uso entre os romanistas.

A Igreja Romana possui tres templos em ruinas e um por acabar de construir. Em diversos pontos da cidade encontram-se oratorios ou passos, tambem em ruinas, como que frizando a decadencia do anachronico romanismo. Ha um bom cinema, um theatro em construcção. O Jardim Publico, cercado de arame farpado, coberto de trepadeiras, é bem frequentado pelo escól da sociedade lavrense, nos Domingos e feriados.

A Igreja Evangelica possui espaçoso templo, Casa Pastoral e boa Escola Dominical. Tem como ministro o Revdo. Jorge Goulart, bacharel em sciencias e letras pelo Gymnasio de Lavras e em Theologia pela Faculdade Presbyteriana de Campinas. Fiz na Igreja local oito conferencias, cinco no Gymnasio, aos estudantes, uma no Collegio Carlota Kemper, ás alumnas e uma em Ribeirão Vermelho, na congregação local. Recebi convite de Bom Jardim para realizar ali trabalho evangelico, mas não me foi possivel attendel-o. Mais de vinte pessoas manifesta-

ram-se dispostas a seguirem o Evangelho, entre ellas estão varios estudantes. Lavras, devido aos muitos estabelecimentos de ensino que possui, tem sido cognominada "a Athenas mineira".

Ha pouco tempo estabeleceu-se ahi uma Xarqueada, que está exportando o xarque em grande quantidade. Ha, entretanto, quem se opponha á permanencia de semelhante industria na localidade, pois está prejudicando a assaz reconhecida salubridade. A politica, como em todo o Brasil, tem produzido em Lavras os mesmos fructos deleterios.

Lavras, não obstante os contratempas da presente época, vae em franco progresso. A maneira affavel e captivante por que fui tratado pelos lavrenses, tanto dos do circulo evangelico, como dos de fóra, deixou em meu espirito indelleveis recordações de sympathia para com este bom povo mineiro.

Tive o subido privilegio de dirigir-me a estudantes e professores do Instituto e a grandes assembléas na Igreja local. De tudo trago as melhores impressões. O Reitor do Instituto é o *The right man for the right place*. Os professores são cultos, bondosos e gentis. Os alumnos são moços dignos, ordeiros e morigerados, attestando dest'arte, o elevado gráu da boa influencia da moral christã que existe no estabelecimento. Ha um grande grupo de candidatos ao santo ministerio, com os quaes, eu, o Dr. Gammon, o Dr. Williams, secretario das missões presbyterianas, ora em visita de inspecção aos centros missionarios brasileiros, e outros professores, tiramos o retrato. O pastor da Igreja, moço distincto pela cultura de seu espirito, pela consagração ao trabalho do Mestre, pela expressão bondosa de humildade christã e pela maneira affavel com que sabe tratar a todos, muito promette para o progresso do Evangelho em Lavras. A Igreja tem os cultos bem frequentados, tanto ao meio dia, como á noite. Todos os crentes sabem respeitar o seu ministro e são muito dados. Foram dias felizes os que passei em Lavras. Havia, entretanto, coisas que não consentiam que essa felicidade fosse completa — a saudade da querida Igreja de Niteroi, deixada na occasião em que as baterias do romanismo se voltavam contra as santas doutrinas que nos legou Jesus, a saudade da familia, e dos demais que estão de qualquer maneira em contacto commigo pelo Evangelho de Christo.

Despedi-me dos irmãos lavrenses, a 17, e á noite, fui recebido carinhosamente na Central e na Ponte das Barcas, em Niteroi, pelos corações que ansiavam a minha volta.

Agradeço sinceramente a quantos, nestes dias de lueta pela Causa do Mestre, de esforços para a evangelisação do Brasil, de qualquer maneira me manifestaram as suas sympathias.

Estou novamente á testa do trabalho que o Senhor me confiou e, pelo poder do Espirito Santo, vou tornar a defrontar os inimigos da Verdade Eterna.

Niteroi, 18 de Outubro de 1916.

FRANCISCO DE SOUZA

Conselho Paterno

—«Para onde vais, que destino é o teu?»

Indagou Elle, triste, na varanda,
Onde c'o a doce Esposa veneranda
Me havia conduzido ao lado seu.

Em estirpado riso lhe contei...

—«Vae, filho meu, vae! Abandona o ninho,
Lucta sem te desviares do caminho
Da Honra e Gloria em que sempre te guiei...»

«Si, lá longe, na dura encruzilhada
Cançado fôres, oh! não desanimes:
Lembra o pranto de tua Mãe amada.

Que de affagar-te nunca foi cançada...
E ergue, então, orações a Deus, sublimes,
Para que seja a tua dôr sarada!... »

MARTINHO CALDAS.

Uma Communhão Impressionavel

Em Jamaica, Negros, Indios e Chins,
todos sentaram-se á meza do Senhor, e
beberam do mesmo calix.

Transcripto do *Christian*, de Londres.

Por 50 annos os crentes evangelicos
no Brazil faziam o mesmo, todos comiam
do mesmo pão e bebiam do mesmo calix.
Nunca houve um caso de contagio de en-
fermidade, nem havia nojo, assim pratica-
ram segundo 1.^a Corinthios 10:26 e 17;
participavam do calix de bençãos e o pão
como participação do corpo do Senhor.

Todos, diz o apóstolo, somos um pão
e um corpo, e todos participamos de um
mesmo pão.

A divisão em calix individual, quebra
a união de um só corpo, e a communhão
do sangue de Christo. Para a celebração
da Ceia do Senhor os crentes se congre-
gam em um corpo (1.^a Cor. 11:20).

Nesta epistola o Apóstolo fala do pão
e do calix, no vs. 23, 25, 26, 27.

Se em uma Igreja Evangelica ha mais
de um calix por causa do numero dos
commungantes, é certo que muitos commungam
do mesmo calix, e não cada um
com o seu calix. Durante os seculos pas-
sados da Igreja de Christo, nunca se fez
uso de calix individual, nem de tomar o
pão e o vinho de joelhos. Sigamos o que
nosso Senhor Jesus Christo fez e ensinou a
seu Apóstolo Paulo, e não introduzamos o

fogo estranho como fizeram os sacerdotes,
filhos de Aarão. (Lev. 10:1,2)

JOÃO DOS SANTOS.

* * *

SAUDADE

A Menezes Wanderley

“Oh, que saudades que eu tenho”
Das terras do Buriti,
Do meu berço onde nasci,
Daquelle Morro-Chapéo!
Saudade do bello tempo
Da minha innocente idade,
Da coéva mocidade.
Nobres filhos do Pompéo.

Daquellas gratas montanhas,
Quaes gigantes na extensão,
A mostrarem n'amplidão
As maravilhas de Deus!
Do Mississipi mineiro,
Serpeando nas campinas,
Aguas mansas, crystalinas,
Que têm patrono no Céu.

Tenho saudade das flôres,
Solitarias, peregrinas,
Lá nos valles, nas colinas,
No deserto descuidadas,
Daquellas soltas grinaldas
De brancas pet'las voando
As borboletas em bando,
Em correntes emigradas!

Saudade dos passarinhos
Que trinavam nas palmeiras,
Da sombra das lorangeiras
Onde o sabiá cantava!
Tenho saudade da rola
A gemer na solidão,
D'araponga do sertão,
Da perdiz quando piava!...

Tenho saudade de tudo,
Do céo, das flôres, da terra,
Das aguas puras da serra,
Em cuja fralda eu nasci!
Saudades de minha mãe,
Minha mamãe tão querida,
Qu'alegrava minha vida,
Tão boa mãe que eu perdi!

Eu só não tenho saudades
Do tempo do romanismo,
Da guerra ao protestantismo
Que inconsciente movia;
Do tempo perdido, inglorio,
De cego a cegos guiando:
Olhos da luz desviando,
Perdido a outros perdia.

HIPPOLYTO DE CAMPOS.

VICTOR HUGO E A BIBLIA

CENTENARIO DA SOCIEDADE BIBLICA AMERICANA

Continuando a commemorar o anno do Centenario da Sociedade Biblica Americana, julgámos proveitoso publicar a seguinte traducção, dum artigo do Sr. A. G. Jayme, sobre Victor Hugo e a Biblia. Eil-o:

"Quasi persuades-me a tornar-me christão". Esta famosa confissão do rei Agrippa, bem poderia servir de epitaphio, appropriado a muitas biblias que são enviadas aos campos missionarios, e a não poucas que são lidas nos paizes christãos.

A Sociedade Biblica sabe muito bem que, comquanto um unico exemplar da Palavra de Deus pode ser o instrumento de muitas conversões, uma certa proporção de exemplares são circulados e lidos sem conseguirem trazer seus possuidores á Communhão da Igreja Christã.

Muitas vezes, porem, a Biblia, nas mãos de pessoas não convertidas, de tal modo prende a mente de seus leitores, molda seus pensamentos e altera o curso de suas vidas, que pouco falta para persuadir-os a abraçarem a Cruz de Christo.

Quem ousa duvidar da influencia e do valor espiritual exercido pela Palavra de Deus em taes casos, mesmo quando a conversão deixa de se effectuar?

Foi desse modo que a Biblia exerceu sua influencia sobre o maior dos poetas francezes. Victor Hugo não era um christão, muito menos, está visto, o que algumas vezes costumamos chamar um Christão biblico. Affirmam alguns que elle não era mais do que um sceptico. Essa asserção, porem, temos certeza de ser menos verdadeira, porquanto Victor Hugo nutria uma fé firme em Deus e na immortalidade da alma. Em certa occasião um racionalista confessou em sua presença que, si bem que tivesse uma crença na immortalidade, duvidava que a plebe pudesse crêr na sua propria immortalidade. Ao que o grande poeta deu a seguinte significativa resposta: "Talvez elles creiam mais do que o senhor."

O credo de Victor Hugo comprehendia poucas doutrinas, mas sobre estas elle não tinha a menor duvida. Sua poesia prova que sua concepção de Deus era a de personificação do verdadeiro, do justo e do bello; que faz sentir sua influencia por toda a parte, mas em parte alguma a faz sentir tão profunda e tão permanentemente como na consciencia humana.

Concernente aos deveres do homem, seu credo pode ser resumido no seguinte mandamento: "Sêde benevolos uns para com os outros."

Não é necessario demonstrar aqui as differenças desta religião natural, professada por Victor Hugo. Apesar de parcial e imperfeita, sua fé continha muita cousa digna de nosso sincero respeito.

Lembrando-nos que a Biblia foi, durante todo a sua vida, uma companheira familiar e uma das principaes fontes de sua inspiração, temos fortes razões para crêr que ella actuou como uma ancora firme para manter sua fé na religião, quando dissatisfeito com o

catholicismo romano, já havia perdido toda a confiança nas religiões".

O primeiro encontro de Victor Hugo com a Biblia occupava um logar acariciado nas memorias de sua infancia. Sua mente conservava muito vivida aquella scena: Foi em sua propria cidade, no convento de Fe-nillantine, que elle foi empolgado pela belleza de um livro extraordinario, que lhe fez esquecer completamente seus brinquedos e os prazeres do jardim. Muitas vezes tinha elle ido brincar na cella do convento com seus dois irmãos mais velhos. Já ha algum tempo esses jovens exploradores tinham notado no alto duma prateleira um velho volume. O facto delle achar-se lá no alto, longe do alcance de suas mãos, excitou-lhe a curiosidade de examinal-o. Um bello dia, ao sahirem de casa, a mãe fez-lhes a costumeira recommendação, que não andassem trepando nas escadas, etc., mas isso parece que apenas serviu para avivar ainda mais o desejo de manusear o mysterioso volume. Em sua *Contemplations*, o poeta nos narra como os rapazes satisfizeram este desejo.

O livro ahi esquecido por um dos occupantes do convento, ainda exhalavam de suas desbotadas paginas um suave perfume de incenso. As capas estavam cobertas de poeira, mas por dentro havia grande numero de illustrações da historia sagrada, as quaes fascinavam aquelles olhos infantis. Sentados a um canto do edificio, os taes sentaram-se a contemplar as gravuras, á sua vontade. Meio seculo mais tarde, quando Victor Hugo achava-se exilado em Jersey, ainda podia vêr aquelle grupo attencioso, sentado muito jun-tinho a um canto, tendo o grande livro apoiado sobre os seus joelhos, emquanto suas pequeninas cabeças pensavam e ponderavam o significado das gravuras. Assim passaram elles toda a manhã e a fascinação do que elles haviam contemplado, atrahiu-os na tarde do mesmo dia a continuar donde haviam ficado naquella manhã. Desde esse momento em diante Victor Hugo começou a armazenar em sua mente, quasi inconscientemente, as narrativas e phrases biblicas, que mais tarde elle transformou em poesias originaes.

Em 1826, encontramol-o escrevendo o que segue no prefacio de suas *Odes*: "De todos os livros que circulam pelas mãos dos homens, dois apenas deveriam ser estudados por mim, a saber, Homero e a Biblia. Porque estes dois veneraveis livros, os que occupam o primeiro logar, quer quanto á sua data, quer quanto ao seu valor, quasi tão velhos como o mundo, são em si mesmos dois mundos para as locubrações do pensamento. Ahi encontramos, como se assim fôra, toda a criação considerada em seu duplo aspecto — em Homero pelo genio do homem, na Biblia pelo Espirito de Deus."

Si procurarmos entre as obras de Victor Hugo poemas sobre a Biblia, seremos desapontados, pois elle não tomou a Biblia para assumpto de seus poemas; comtudo, elle tirou muitos de seus assumptos da Biblia. Em seus poemas lyricos, quer elle cante acerca do amor, da morte ou da felicidade, constantemente appella e refere-se á Sagrada Es-critura. Em seu variado estylo epico, satyrico ou prophetico, a Biblia é que lhe pro-

porciona a inspiração com um thesouro de illustrações, e a linguagem com que exprime seu pensamento com mais aptidão e clareza. Victor Hugo achava-se saturado da Biblia, provavelmente numa proporção maior do que o proprio Shakespeare e do que Sevinburne. Sente-se, não ha duvida, que elle não possuia aquelle contacto espirital com a Escriptura Sagrada, que era caracteristico de Milton. Muitas vezes elle recorria á Biblia como si ella fosse um dictionario de ornamentos literarios, ou de idéas pittorescas, com as quaes procurava ornar seus versos. A admiração de Victor Hugo pela proeminencia literaria da Biblia, era tão profunda, quanto era sincera e duradoura. "Il n'y a pas une image fausse dans la Bible", disse elle em certa occasião. O livro de Deus, "le texte auguste", occupava um logar especial em sua estima: "J'admire tout... dans la Bible".

E' curiosamente caracteristico de um poeta, cujos pensamentos com frequencia vagavam em regiões fóra do contacto de mentes ordinarias, que não sentia grande attracção por aquellas partes do Velho Testamento, que os christão sentem especial prazer em lêr. Quasi como que por uma escolha deliberada, elle parece procurar os incidentes historicos menos importantes para nelles inspirar-se, ao mesmo tempo que caracteres como

Caim ou Nimrod, assumem a seus olhos um interesse mais profundo e umas das mais impressionantes sensações de mysteriosa grandeza do que David, Isaias, ou S. Paulo.

Essa peculiaridade pode ser comprovada com muitas passagens de seus poemas. Comtudo, é de justiça accrescentar que o livro de Job modificou profundamente sua corrente philosophica; e que a personalidade do Filho de Deus evocou nelle uma admiração mais elevada do que qualquer outro personagem da Biblia.

Não podemos deixar de reconhecer que Victor Hugo lia a Biblia mais como um artista, que visita uma cathedral gothica para admirar sua architectura, do que como um christão, que nella entra para entregar-se á contemplação e á oração. Comtudo, ha um sentido em que elle foi talvez o mais biblico de todos os modernos homens de genio. Tão grande é a divida que as obras de Victor Hugo devem á Escriptura Sagrada, e tão continua foi a inspiração que elle derivou dessa fonte, que cabe-lhe um certo direito ao motto que se acha no cabeçalho de sua "Legende des seicles": "La Bible, c'est mon livre".

(Ext. do "The Bible in the World").

H. C. TUCKER,

Agente da Soc. Biblica Americana.

ESCOLA DOMINICAL

4.º Trimestre - Lição VIII

Domingo, 19 de Novembro de 1916

De Malta a Roma

Actos 28:11-31

Topicos para a leitura diaria

SEGUNDA-FEIRA, 13 de Novembro — *De Malta a Roma* — Actos, 28:11-22.

TERÇA-FEIRA, 14 — *Prégando em Roma* — Actos, 28:23-31.

QUARTA-FEIRA, 15 — *Um preso innocente* — Genesis, 39:19-23.

QUINTA-FEIRA, 16 — *Um preso feliz* — Philip. 1:12-24.

SEXTA-FEIRA, 17 — *Um preso que não se envergonha* — 2.ª Tim. 1:7-18.

SABBADO, 18 — *Soffrendo e Reinando* — 2.ª Tim. 2:1-13.

DOMINGO, 19 — *Oppressões e prisões* — 2.ª Tim. 4:9-18.

*

ESBOÇO DA LIÇÃO

NOTAS INTRODUCTORIAS — 1. *De Malta a Roma*. — 2. *Conferencia com os principaes judeus de Roma*. — 3. *Prégação do Reino de Deus em Roma*.

*

NOTAS PRELIMINARES

Tempo — Paulo partiu de Malta em Fevereiro, do anno 60.

Logar — Malta, distante 80 a 100 milhas de Syracusa. De Syracusa a Rhegium, na Italia, gastava-se um dia de viagem. De Rhegium a Puzzollo, ha uma distancia de 180 milhas. De Puzzollo a Roma, por terra, 140 milhas.

Imperador de Roma — Nero.

Esta lição termina o estudo do livro historico do Novo Testamento.

Hymnos — 275 — 339 — 338, dos "Psalmos e Hymnos".

Texto aureo — "Porque eu não me envergonho do Evangelho, porquanto é a virtude de Deus para a salvação de todo o que crê" — Rom. 1:16.

*

NOTAS INTRODUCTORIAS

A viagem de Melita a Puzzollo, foi encetada no fim de Fevereiro, quando o centurião Julio, com seus prisioneiros, Paulo e seus companheiros inclusive, embarcou em um navio que, de Alexandria, se dirigia para Roma e invernára no porto de Malta. Os presos tudo haviam perdido no naufragio, mas ao deixarem a ilha iam suppridos de quanto precisavam. Paulo e os seus, que muito fizeram

a favor dos mallenses, foram especialmente honrados. O navio chamava-se *Dioxuri*, ou "Irmãos gêmeos", ou *Castor e Pollux*, que eram os dois irmãos. Em vez do nome gravado em o navio, adornavam-lhe a prôa as figuras dos dois deuses, que eram patronos ou protectores dos marinheiros. Era usado o symbolo, porque o povo, em regra, não sabia lêr.

O primeiro porto a que chegaram foi Syracusa, capital da Sicilia, onde permaneceram tres dias, ou porque não tinham vento, ou porque aguardavam vento favoravel para passarem pelo estreito de Messina, entre a Sicilia e a Italia. Syracusa era famosa pela sua guerra com a Grecia, chamada guerra do Peloponeso, quando o exercito atheniense foi derrotado e Demosthenes feito prisioneiro, em 414 antes de Christo. A ilha, na epoca de Paulo, bem como agora, fazia parte da Italia. O segundo porto a que approaram foi Rhegium, 80 milhas ao norte de Syracusa. Para attingir a esse porto demandavam-se dois dias de viagem, pois era preciso fazer-se largo circuito, com frequentes alterações da rota do navio.

O terceiro e ultimo porto de mar foi Puzzollo. De Rhegium navegaram para o norte, pelo estreito já mencionado. Quinze milhas de viagem levaram-os á antiga cidade de Messina que, com Rhegium, foi destruida por terrivel tremor de terra, em Dezembro de 1908. Poucas milhas alem o navio teve de atravessar os bem conhecidos perigos de Scylla e Charybdis, tão citadas em literatura. Essa travessia ainda exige muita pericia dos navegadores. Dizia-se, no tempo de Homero, que difficilmente por ali passava qualquer embarcação. *Charybdis* é a celebrada rocha e o sorvedouro, descriptos na mythologia grega, como o "monstro marinho", que tres vezes no dia sorviam as aguas do mar e as vomitavam em um turbilhão medonho. *Scylla* era outra rocha fronteira a Charibdis, e que ficava na costa da Italia, representada como um horrendo monstro, semelhante a um cão de doze pés e seis longos pescoços. Com mais dois dias de viagem chegaram a Puzzollo, em Napoles. Ahi terminaram a viagem por mar.

Puzzollo está situada na Bahia de Napoles. Era o principal porto de Roma. Grande parte do commercio com Alexandria e com a Hespanha era feito por ahi. Desse porto contempla-se a tremenda scena do Vesuvio incendiado. Dezenove annos depois da chegada de Paulo áquellas paragens, occorreu a erupção que sepultou Pompéa nas cinzas, de tal fórma que, por 1700 annos, nada se percebia della, sinão as pontas dos edificios mais altos. As escavações começaram em 1775, e das descobertas, veiu a melhor prova da veracidade do verso 14, de que Paulo encontrou *irmãos*, christãos, nessa cidade, sendo ahi encontrada a seguinte inscripção: — *O christão, regosija-te no fogo*", mostrando que não só havia christãos, mas tambem martyres, entre o pequeno grupo com quem S. Paulo e S. Lucas passaram horas de verdadeira delicia, durante os sete dias que ali permaneceram. A demora deu opportunidade aos christãos para que man-

dassem communicar a Roma que Paulo havia chegado á Italia e dirigia-se á cidade eterna.

1. De Malta a Roma (vs. 11-15).

Ninguem apreciava mais a companhia dos homens do que S. Paulo (v. 15; cf. Actos, 17:15; 18:5; 2.^a Cor. 7:6; 1.^a Thess. 3:1, 2; 2.^a Tim. 4:21). Paulo não era um frio dogmatizador, nem o rigoroso logico que muitos imaginavam. Era, não resta duvida, mestre inflexivel de Logica, mas possuia um dos corações mais amovaveis e ternos que têm existido neste mundo. A descripção que temos nestes versos da solicitude de Paulo por seus irmãos, da maneira que os procurava, onde quer que era obrigado a parar, durante essa memoravel viagem, agradecendo a Deus e tomando animo, quando os encontrava e com elles conversava, é uma das mais lindas, maravilhosas e sublimes que conhecemos e deve ser ponderada com todo o criterio, si quizermos saber quem era o verdadeiro Paulo.

2. Conferencia com os principaes judeus de Roma (versos 16-22).

Está em Roma o apostolo que, de ha tanto tempo, desejava prégao o Evangelho na "Cidade Eterna" (Rom. 1:14-16). Como de costume, dirige-se primeiro aos judeus. Amava a seus compatriotas, não obstante ser por elles odiado. Reuniu-os para que lhes pudesse annunciar Jesus. Procurou conciliar-os. Nada traz de que accusal-os. Não é nada agradável estar em cadeias, mas é honroso quando se soffre pelas boas causas. Pela perversidade dos judeus estava Paulo preso, e o apostolo supportava tudo pacientemente, por causa da esperanza de Israel, que era dupla: — a resurreição (Actos, 23:6; 24:15; 26:6-8) e a do Messias, em quem elles e todas as nações seriam abençoados (Actos, 3:22-24; Lucas, 1:69, 70, 72; Rom. 15:8; Gal. 3:14, 16-18). As duas esperanças estavam reunidas na prégação de Paulo, porque o Messias que elle annunciava havia resurgido, sendo as primicias e garantia da resurreição dos crentes (Actos, 13:32, 33, 38). A opposição ao Christianismo era geral nos dias de Paulo, e entretanto, devia conquistar o mundo e livral-o da ruina moral. Os juizos de Deus são assaz diversos dos dos homens e a "seita" que "por toda a parte era impugnada", foi a que Deus escolheu para salvar a humanidade (cf. João, 15:18-21, 24).

3. Prégação do Reino de Deus (versos 23-31).

Todo o schema dos inimigos de Paulo e de Christo concorreu para que o Evangelho avançasse mundo em fóra (Philip. 1:12). Levou Paulo a Roma ás expensas do Estado, concedeu ao apostolo a grande conferencia com os judeus, e sobretudo pôz Paulo em contacto com os soldados romanos, muitos dos quaes foram convertidos ao Evangelho (Philip. 1:13). Esses soldados se tornaram missionarios efficientes nas Gallias, na Alemanha, na Inglaterra, Hespanha, e outros logares. Paulo abriu o Velho Testamento e mostrou aos judeus o que lá se dizia a respeito da morte, resurreição e reinado de

Christo, demonstrando como tudo se cumpriu em Jesus de Nazareth. Toda a sua exposição teve Jesus como o centro. Mostrou que o Reino dos céos não era uma idéa abstracta, ou um melhor estado da sociedade, que era um Reino real e definido, que se centralizava em uma pessoa definida — Jesus. Provou a sua these “pela Lei de Moysés e pelos prophetas, desde de manhã até á tarde”. Si Paulo fosse como muitos ensinadores modernos da Biblia, occuparia todo o tempo em diseutar a authenticidade mosaica do Pentateuco, ou si a prophesia de Isaias era toda delle, ou si havia um *deutero* — *Isaias*, ou algum outro Isaias. O methodo empregado por Paulo, citando as Escripturas e mostrando Jesus por toda a parte, foi o mesmo seguido pelo Mestre (Lucas, 24:27). Nem a prégação apostolica converte a toda a gente, mas sob a virtude da Palavra de Deus, “alguns crêram”. O Evangelho de Christo causa divisões: os que são predestinados para a vida, crêm, e o resto regeita (cf. cap. 13:48-50; 14:4; 17:4, 5; 18:6-8; 19:8). Os que crêm são salvos; os que não crêm se perdem (Marcos, 16:15, 16). A incredulidade de uns poucos não tira o effeito da fidelidade de Deus (Rom. 3:3). Paulo não ficou com a fé abalada pelo facto de alguns não crêrem, mesmo alguns dos mais illustrados, membros da colonia judaica. Não, antes foi confirmado na fé; pois não era esse o cumprimento da prophesia? Note-se, entretanto, a franqueza com que fala aos que regeitam a verdade. Da

mesma fórma, devemos nós tambem falar. Disse-lhes que o que subjazia como base de sua incredulidade era: dureza de coração, ouvidos pesados e cegueira. Estavam com os olhos trancados, porque elles mesmos ós haviam fechado (cf. 2.^a Thess. 1:7-9).

A salvação não deixava de ser de Deus, pelo facto de a haverem desprezado, ou recusado. Si elles a regeitavam, outros a acceitariam (v. 28). A regeição do Evangelho pelos judeus, significa salvação para os gentios (Rom. 11:11). Paulo teve dois annos de trabalho ininterrupto em Roma, e ahí termina a historia. Euzebio, o historiador (264-340), diz que era crença commum da Igreja primitiva que Paulo, após brilhante defesa, foi solto e voltou a proclamar o Evangelho. Mais tarde foi novamente preso e martyrisado em Roma, no tempo de Nero. Ninguém sabe onde foi sepultado. Felizmente é menos um centro de idolatria do Romanismo.

QUESTIONARIO

De que trata a lição? Descrever a viagem de Malta a Roma. Em que portos parou o navio? Que sabe de Scylla e Caribdis? Qual a sollicitude para com os irmãos demonstrada por Paulo? Como se sabe que havia christãos em Pompéa? Descrever a chegada do apostolo a Roma. Que conferencia teve com os judeus? Que fizeram elles? Para quem é o Evangelho? Quantos annos esteve Paulo em Roma? Dar o texto aureo.

* * *

Lição IX

Domingo 26 de Novembro de 1916

Um Sacrificio Vivo

Romanos cap. 12

Topicos para leitura diaria

SEGUNDA-FEIRA, 20 de Novembro — *Sacrificio vivo* — Rom. 12:1-8.

TERÇA-FEIRA, 21 — *Ideaes christãos* — Rom. 12:9-21.

QUARTA-FEIRA, 22 — *Melhor do que sacrificio* — Miquéas, 6:1-8.

QUINTA-FEIRA, 23 — *Um padrão divino* — Isaias, 1:10-17.

SEXTA-FEIRA, 24 — *O novo Pacto* — Jeremias, 31:31-37.

SABBADO, 25 — *Essencia da Religião* — Oséas, 6:1-6.

DOMINGO, 26 — *O Christão Ideal* — Math. 5:1-12.

*

ESBOÇO DA LIÇÃO

NOTAS INTRODUCTORIAS — 1. *A vontade de Deus, boa, agradável e perfeita.* — 2. *Os membros do corpo de Christo e seus deveres.*

*

NOTAS PRELIMINARES

A *Epistola* — Foi escripta no inverno do anno 57-58, cerca de dois annos antes de Paulo chegar a Roma.

Logar — Escripta em Corintho, quasi no fim da ultima visita de Paulo áquella cidade.

Portadora — A carta foi levada a Roma por Phœbe, diaconisa da Igreja de Ceneréa, porto de mar de Corintho.

Imperador de Roma — Nero.

Linguagem — A Epistola aos Romanos foi escripta em grego, que era a lingua falada por mais de dois terços dos individuos a quem ella era endereçada. A lingua grega, por esse tempo, predominava em Roma.

Hymnos — 79 — 46 — 123, dos “Psalmos e Hymnos”.

Texto aureo — “Apresentae os vossos corpos como uma hostia viva, santa, agradável a Deus, que é o culto racional que lhe deveis” — Rom. 12:1.

*

NOTAS INTRODUCTORIAS

A Epistola aos Romanos está dividida em duas grandes secções. A primeira comprehende os capitulos 1-11, e é uma exposição do que Paulo chama — “O meu Evangelho”. Quem lê essa primeira parte da carta, notará que o Apostolo conhece com vantagem tudo

o que se relaciona com as doutrinas de Christo. Essa secção reivindica um vez por todas os pontos centraes, as verdades basicas e as experiencias, sem as quaes o Christianismo não pôde existir.

A doutrina fundamental ahi exposta é a da "Justificação pela Fé", que não é parte do seu Evangelho, mas é o todo. O ensino de Paulo é que essa Justificação regenera, e isso é o que nenhuma outra coisa pôde fazer.

A segunda secção começa com o cap. 12, que vamos estudar na presente lição, e que contém applicações praticas das verdades apresentadas na secção anterior. Paulo não tem doutrina para a qual não haja a pratica correspondente. As duas secções não são independentes uma da outra. Ao contrario, a segunda não passa de uma applicação pratica da primeira. O assumpto geral da lição de hoje é, portanto, *uma applicação dos principios do Christianismo á vida moderna. A recta conducta moral para com o nosso proximo é o fruto da fé em Jesus Christo.*

1. A VONTADE DE DEUS, SANTA, AGRADAVEL E PERFEITA (VERSOS 1-2).

O capitulo que precede a este, está cheio de profundos ensinamentos a respeito de Deus, especialmente de Sua maravilhosa graça e de Seus propositos na historia de Israel e das outras nações. Aqui o Apostolo faz dessas grandes verdades as bases do ensino pratico que vae seguir-se. Note-se, portanto, que Paulo nunca separa a moral da Theologia e nenhum ensinador sabio fará isso. A graça de Deus para conosco tem sido tão maravilhosa, que estatue deveres e obrigações para levar-nos á pratica do bem e da virtude. Esses deveres consistem em apresentarmos os nossos corpos e todos os seus membros a Deus, para que Elle os use para a Sua gloria e serviço somente (cf. cap. 6:13, 16, 19). Pela palavra "corpos", Paulo significa justamente o que diz. Devemos reconhecer os direitos de propriedade que Deus tem sobre os nossos corpos e, por isso, importa que lh'os apresentemos para seu serviço (1.ª Cor. 6:20). Ao passo que a séde da religião está no espirito, sendo a vontade, as affeições e os pensamentos os instrumentos pelos quaes a religião se expressa e opera no corpo. Nunca houve epoca que mais precisasse dessa especie de religião do que a actual.

Mãos, pés, olhos, ouvidos, labios, e todo o nosso organismo devemos consagrar ao Senhor, como objectos de Sua exclusiva propriedade, adquirida pelo sangue de Seu Bemdito Filho (1.ª Cor. 6:20). Havendo sido apresentado a Deus o corpo com todos os seus membros, é justo que seja conservado santo para a gloria do excelso nome do Pae celeste. Os animaes votados ao sacrificio, em o Velho Testamento, eram mortos antes de serem collocados sobre o altar; mas Deus requer o nosso "corpo vivo, pleno de actividade e de poder para que seja perfeito o que lhe offerecemos. O corpo assim offerecido não é uma offerenda immunda, mas santa, pertencente a Deus. E, ao passo que lhe offerecemos os nossos corpos, ha um serviço religioso, espiritual, porque é o nosso

espirito que apresenta a offerenda do corpo em que habita e pelo qual se expressa.

Havendo apresentado os nossos corpos, não podemos fazel-o de accordo com os costumes do presente seculo, isto é, á maneira da carne. E o meio de evitarmos os males do seculo, ou do mundo, ou do peccado, é reformarmo-nos em novidade do nosso espirito. E' o Espirito Santo quem opera essa renovação, transformação do ser (João 3:3-5; Tito, 3:5). Quando o espirito está renovado, "passaram-se as coisas velhas e tudo se fez novo" (2.ª Cor. 5:17; João, 1:12; 1.ª João, 5:1-4, 7). A vontade de Deus é boa, agradável e perfeita. A melhor oração que se pôde fazer neste Universo, a mais sabia, a mais agradável, a mais suave, é dizermos: — "Seja feita a tua vontade". Mas é somente quando apresentamos os nossos corpos a Deus, como um sacrificio vivo, e somos transformados pela renovação interna do Espirito Santo, que não nos conformaremos com o presente seculo máu e posto no maligno, e procuraremos a vontade de Deus, "boa", "agradável" e "perfeita".

2. Os membros do corpo de Christo e seus deveres (versos 3-8).

Do nosso corpo physico passa o apostolo a tratar do corpo mystico de Jesus Christo, a Igreja. Eis ahi mais uma prova da habilidade e coherencia do modo de raciocinar de S. Paulo, inspirado pelo Espirito Santo. Nada existe desconjuntado nas epistolas desse grande servo do Senhor Jesus. Um ponto leva com toda a naturalidade a outro ponto; uma secção, a outra. O que escreveu foi peia graça divina, e não pela sua sabedoria. A Igreja de Christo, composta de todos os que na presente vida estão unidos ao Mestre pela fé viva, é um corpo, não uma massa confusa e desorganizada de unidades (cf. Eph. 4:8-16; 1.ª Cor. 12:12-30). Cada crente está unido a outro crente e tem o dever a cumprir, de accordo com o que lhe foi dado.

Assim como nenhum membro do nosso corpo tem o direito de trabalhar só para si proprio, assim nenhum tem o direito de viver para si apenas, mas para todo o corpo e para cada membro d'elle. Deus estabelece os deveres dos membros do corpo mystico de Christo, de accordo com os dons que cada um recebe (1.ª Cor. 12:4-11). Seja qual fôr o dom que hajamos recebido, é imprescindivel que o empreguemos no proveito de toda a corporação. Ha certos perigos a que estão expostos os membros altamente contemplados pela graça divina. São tentados a pensarem muito de si proprio, suppondo-se superiores aos outros. Não devem, entanto, esquecer-se de que tudo quanto têm vem de Deus e, por isso, não ha motivo para se orgulharem, nem occasião para jactancia. A graça que recebemos de Deus não merecemos. Somos indignos de Seus favores, e só ha razões para nos humilharmos e sermos agradecidos. Não obstante sermos membros do mesmo corpo glorioso, não devemos desprezar os membros menos dotados. Elles possuem iguaes privilegios e foram salvos pelo mesmo sangue. Nem todos possuem os mesmos dons, e nem todos têm as mesmas obrigações a cumprir.

Os dons são diversos e, portanto, diversos os deveres. Seja qual fôr o dom que hajamos recebido do céo, grande ou pequeno, superior ou inferior, honremos o nosso Mestre, desempenhando-nos com toda a fidelidade de nossas santas obrigações, visando o bem da irmandade e a gloria de Deus. Os dons são diversos para que os beneficios sejam mutuos e para que todos façam a sua parte. Esses dons podem ser "a prophécia, segundo a proporção da fé", ou o ministerio (em seu sentido original — servir as mesas); "ou o ensino", ainda que seja o da classe dos pequeninos na Escola Dominical; ou o que exhorta, o que reparte. Por pequena que seja a nossa contribuição, desde que seja feita com toda a sinceridade, amor e abnegação, tem um valor infinito aos olhos do Pai Celestial. Os que repartem, devem fazer-o com liberalidade, sinceridade, simplicidade e singeleza de propositos, para glorificar a Deus, sem pretender impôr qualquer jugo aos seus irmãos.

*

QUESTIONARIO

Em quantas secções está dividida a carta aos Romanos? De que trata a primeira secção? Quantos capitulos comprehendem? Quaes são? De que trata a segunda? Como podemos offerer os nossos corpos a Deus? Que é sacrificio vivo? Como podemos fazer a vontade de Deus? Que é a vontade de Deus? Como passa o apostolo a tratar do corpo mystico de Christo? Que é corpo mystico? Que sabe a respeito dos dons de Deus? Como deve agir cada membro da Igreja? Para que fim devemos trabalhar? Qual o texto aureo? Quando foi escripta a epistola e de onde? Quem a levou a Roma? Que posição occupava na Igreja?

Escola Dominical no Mundo

A directoria da União das E. D. do Brasil resolveu, em sua ultima reunião, mandar publicar a 1.^a secção da obra "The Sunday School at Work", de J. T. Faris, que já se acha traduzida e que trata do "Súperintendente e seus auxiliares". Também resolveu pedir a todos os jornaes evangelicos, que ainda não o fazem, que solicitem e publiquem noticias do que as E. D. estão fazendo, não só em seu campo de acção, como em qualquer outro logar, afim de ajudar as Escolas que querem desenvolver o seu trabalho.

O 1.^o anno do curso graduado, para principiantes, já se acha nos Estados Unidos, onde vae ser editado, por conta de uma Casa Publicadora, sem onus para a nossa União.

A União publicou um elegante Certificado, para o Departamento do Berço, tamanho x cm., que vende a 200 réis cada um, fazendo abatimento para quantidade, e em breve vae mandar publicar a 2.^a edição da obra "Preparação de Professores".

A Directoria da União reconhece a necessidade de um secretario, que dê todo o seu tempo a auxiliar ás E. Dominicaes a desenvolverem este grande grande trabalho, e por

este meio pede a todos os irmãos que orem para que o Senhor o depare.

O Presidente,

J. L. Fernandes Braga Junior.

* * *

NOTAS E EXCERPTOS

Rectificação — A offerta de 2 cadeiras ao Seminário Theologico, foi feita por D. Rufina Mattos, e não pela familia Fernandes Braga, como sahiu publicado.

*

Appello — Subordinada a esta epigraphe foi, em o nosso numero passado, publicada uma correspondencia do Sr. Paulo Torres, ex-evangelista da Sociedade de Evangelização de Portugal. Desejamos tornar bem claro que o trabalho de evangelisação do Sr. Torres está sendo feito por sua propria conta, e nenhuma ligação tem com qualquer de nossas igrejas em Portugal.

*

Illm.^o Sr. Rev. Francisco de Souza :
Havendo resignado o cargo de Secretario Geral da União B. de Esforço Christão, o nosso irmão Alcino Demby Corrêa, os delegados da mesma, aqui residentes, resolveram, em reunião, presidida pelo Rev. Belmiro A. Cesar, acceitar a renuncia pedida, e nomear para, interinamente, occupar esse cargo, Mario Neves, que, apresentando-se, pede que a sua correspondencia seja remetida para a sua residencia, á rua Tavares Guerra n. 77, casa X, Ponta do Cajú.

Esperando que me honrarei com uma resposta, e aguardando vossas ordens, com subida estima, subscrevo-me, vosso no amor de Christo.

MARIO NEVES,

Secretario Geral, interino.

*

Igreja Methodista de Villa Izabel — Durante a semana que terminou á 29, realisou a Igreja Methodista de Villa Izabel, importante serie de conferencias que, cremos, ha-de produzir resultados apreciaveis para o desenvolvimento espirital e intellectual dessa comunidade irmã. Foram diversos os oradores. Folgamos em registrar que o Rev. Hippolyto de Campos já se acha restabelecido da enfermidade ligeira que o prendera em casa por alguns dias. Queira o Senhor conceder vigor physico e forças espirituales ao Seu abnegado servo, para que, por largos annos, continde a enfrentar o jesuitismo hypocrita e espargir a luz do Evangelho no coração do povo brasileiro.

*

A Convenção Regional das Escolas Dominicaes do Estado do Rio pede aos Srs. superintendentes que enviem, quanto antes, as estatisticas de suas respectivas escolas, ao Dr. Paulo Cesar, rua Silva Jardim, 23—Rio.

De Magé, escreve-nos o irmão, Sr. Alfredo Azevedo: "Visitei, no dia 24 do cadente, a Congregação do Subaio, onde préguei o Evangelho a umas 150 pessoas, mais ou menos. O trabalho neste lugar prosegue com bastante animação.

Para substituir a João Mossopust, que se retirou para o Rio, no cargo de secretario da Liga Juvenil, nomeei o menino Noé Trindade; para substituir a presidente do Departamento de Visitas, pelas mesmas razões, nomeei a menina Maria Borges; para substituir a Noé Trindade, no cargo de auxiliar do Departamento de Cultos, a Carlindo Vieira; para substituir a Francisca Borges, no cargo de auxiliar no Departamento de Visitas, a Laura Taveira.

Acha-se na Santa Sasa, na 10.^a enfermaria e leito n. 7, o irmão Perfeito Trindade.

*

Priscilla — E' o nome que recebeu a galante menina, que chegou á 22 do cadente, e fixou residencia em casa dos irmãos, Sr. Domingos Lage, presbytero da Igreja de Paracamy, e sua consorte, D. Candida d'Oliveira Lage. Parabens.

*

D. Alice Duarte — Essa prezada irmã, membro da Igreja de Niteroi, que esteve bastante enferma, acha-se em convalescença, em casa de sua extremecida familia, em Bomfim, E. do Rio. Essa nossa irmã ainda se acha muito fraca, e pede nossas orações em seu favor. Fazemos votos pelo seu restabelecimento e breve regresso.

*

Anniversario — E' com grande prazer que registramos, nesta secção, o anniversario de nosso muito estimado Director, Rev. Francisco de Souza, occorrido a 24 do expirante. Sua Revm.^a foi muito felicitado pelos irmãos e collegas, e nós, particularmente, exaramos nossas congratulações.

*

Rev. Laudelino d'Oliveira — Escreve-nos esse prezado irmão, communicando sua nova residencia, á rua Tupy, 51 — Perdizes, S. Paulo, para onde pede que seja enviada toda a correspondencia.

*

Salvaterra — No dia 17, do corrente, o nosso irmão, Sr. Ulysses do Couto, acompanhado de sua esposa, visitou essa Congregação, onde dirigiu a Escola Dominical e prégou o Evangelho, tomando por thema: A Caridade de Christo.

*

Folha de Lavras — O nosso Director, quando de visita a Lavras, onde foi realizar uma serie de conferencias para os moços do Gymnasio e para a Igreja local, esteve na redacção da "Folha de Lavras", cujo pessoal director o recebeu com toda a gentileza e prometeu permutar com "O Christão", o que acaba de fazer, enviando-nos o numero

que traz uma nota sobre as referidas conferencias, que abaixo transcrevemos:

"CONFERENCIAS

Tem tido grande concorrência as conferencias que estão sendo realizadas no templo evangelico pelo Revm. Francisco de Souza, pastor em Niteroi.

O Revm. Souza tem agradado geralmente, pela maneira captivante com que fala, revelando-se sempre um espirito culto e grandemente observador.

Hoje ao meio dia, e ás 7 horas da noite, realizam-se as ultimas conferencias.

Todos são convidados a assistirem a estas conferencias."

*

NOTICIAS DO CAMPO

IGREJA FLUMINENSE

Escola Vespertina — O trabalho desta Escola vae florescendo mais e mais. A classe dos homens, de que é professor nosso prestimoso irmão, Sr. Domingos de Oliveira, está promettendo os mais preciosos fructos. No domingo, 15 do corrente, o incansavel servo de Deus, o Sr. Torre, de Buenos Aires, falou aos alumnos desta classe, que em numero de 40, mais ou menos, o ouviram com a maxima attenção.

União Auxiliadora — No dia 1 do corrente, a União realizou a sua reunião de Consagração, a qual foi bastante animada. Foram lidos, por essa occasião, os relatorios das diversas commissões, os quaes vieram provar o interesse que a União está tomando pelo desenvolvimento do trabalho na Igreja Fluminense.

Classe Organizada n. 4 — Conforme fôra annunciado, esta classe realizou, no dia 12 do corrente, a sua festa civico-religiosa, no Jardim da Praça da Republica.

Tomando em consideração as diversas festas que, nesse mesmo dia, se realizavam em outras igrejas, concluímos, que os esforços da Classe, para o bom exito da festa, não foram baldados, pelo que lhe damos os parabens.

Bangú — No domingo, 22 do corrente, o Rev. Alexander Telford, visitou esta Congregação, prégando de manhã e celebrando a Ceia do Senhor. A' noite prégou o Sr. Torre, que tomou por thema: "O Peccado". Foi muito abençoada a reunião desta noite, não obstante a assistencia não ter sido tão numerosa como nas outras noites, devido ao máu tempo e o estado pessimo dos caminhos. Gratos ao irmão, Sr. Torre, por sua mensagem.

— Continúa doente a nossa irmã, D. Maria da Silva.

— Acha-se outra vez entre nós, a irmã D. Maria Borges, que estava passando algum tempo fóra. Veiu mais forte, e cremos, mais disposta para o trabalho do Mestre, que lhe espera nesse logar.

Ramos — O dia 12 do corrente, foi para esta Congregação, de grande jubilo, por ter sido o em que ella commemorou o seu 1.^o primeiro anniversario. A festa, que foi

presidida pelo pastor, Rev. Alexander Telford, começou ás 15 horas, mais ou menos, com um culto de acção de Graças, em que tomaram parte como oradores, não só o Rev. Alexander Telford, como o Sr. Torre, de Buenos Ayres. Após o culto, o povo dirigiu-se para o quintal da casa, onde teve logar uma *kermesse*, que foi além da nossa expectativa, rendendo a quantia de 353\$400. Como resultado de mais um esforço especial, a Sociedade de Senhoras da Congregação, que já contribue mensalmente para o trabalho, com a quantia de 10\$000, fez entrega ao thesoureiro, no dia da *kermesse*, de mais 100\$000 que, adicionados á quantia acima, formam um total de 453\$400 réis. Parabens aos irmãos de Ramos.

Esta Congregação agradece penhorada, a quantos de qualquer modo, a auxiliaram para o bom exito da sua *kermesse*, no dia 12, certa de que o Senhor, a todos recompensará.

Bento Ribeiro — Prégou para esta Congregação, no domingo, 15, o Rev. João dos Santos, cujo sermão a todos agradou.

— Nesse mesmo dia, foi recebido como membro de nossa Igreja, por profissão de fé e baptismo, o Sr. Mario Seixas da Motta, a quem felicitamos.

— Está passando muito melhor o nosso irmão, Sr. Antonio Ribeiro Salsa. Esperamos que, dentro em breve, elle estará prompto para a lueta pelo bem e pela verdade.

— Passou para a Eternidade, no dia 19 do corrente, a anciã, D. Maria Carolina Pinheiro, mãe de creação do irmão, Sr. Eduardo Cardoso Pereira.

O serviço religioso foi feito pelo Rev. Alexander Telford. Nossos pezames ao irmão, Sr. Eduardo.

Pedra — Prégou para esta Congregação, no domingo, 22, o seminarista, Bernardino Pereira.

J. A.

*

EGREJA EVANGELICA SANTISTA

Uniram-se pelos laços do matrimonio, no dia 14 de Setembro, nossos irmãos, José Maria de Freitas, com D. Josepha Ferreira.

O acto religioso realisou-se em nossa Igreja, e foi dirigido pelo Rev. José Orton, que foi ajudado pelo pastor T. C. Bagby, da Igreja Baptista, á qual pertence a noiva.

— A Sociedade União das Senhoras, offertou á Igreja, a bella quantia de 750\$000, como resultado de seus trabalhos.

— No domingo, 17, tendo sido o 3.º domingo do mez de Setembro, foi mais uma vez dedicado ás creanças da Escola Dominical o culto da manhã, falando nessa occasião o professor Guilherme Guter, da classe "Ephraim" que, tomando como assumpto o facto historico da batalha de Hasting, adduziu uma bõa pratica sobre a Fé.

— A sessão da Igreja, do dia 28, do mez findo, aceitou como candidata ao baptismo, nossa irmã, D. Ruth Marques Guter, que ha tres annos vem assistindo em nossa Igreja.

— Contractaram casamento nossos irmãos, Raul Carlos de Oliveira, auxiliar da Casa Atlas, com a senhorinha Noemia de

Almeida, filha do Sr. José de Almeida, evangelista Methodista, em Taubaté.

— A Sociedade União das Senhoras, realisou, no dia 28 de Setembro, mais uma das suas reuniões, tendo sido o assumpto: — "Abrigo", commentado pela socia, D. Anna Dias de Miranda. Para a proxima reunião, a socia Rosa Mariansaldo escolheu a palavra "Allivio".

— No domingo, 1.º do corrente, por occasião do culto da manhã, foi mais uma vez ministrada a sagrada communhão, pelo Rev. José Orton.

Nesse mesmo dia, no culto da noite, foi solennemente consagrada ao serviço da Igreja, nossa irmã D. Rosa Maria Raposo, que tão bondosamente se offereceu para exercer o cargo de Irmã Visitante, que a Igreja recentemente criou, attendendo ás varias necessidades de seu meio.

Esta irmã, que dedicadamente se presta para o encargo acima, terá a seu cuidado o tratamento dos enfermos, por parte da Igreja, zelando tambem pelos cordeirinhos de Jesus.

Comquanto seja algo espinhosa a tarefa, mui teremos de esperar desse novo trabalho, dado o amor com que essa irmã se dedica á Causa.

Ao Pae Celeste, rogamos suas bençams sobre sua serva.

— Agora uma noticia nossa:

Somos muito grato pelas lisongeiras palavras que nos têm sido dirigidas, em virtos dando estas constantes noticias de nossa Igreja.

Mais do que nós, porem, merece-as "O Christão".

Esperamos, pois, o cumprimento da promessa de novas assignaturas, para o anno, á rua Santo Antonio n. 13, ou na Igreja, pois muito gostosamente attenderemos a quantos se nos dirigirem.

— Domingo, 15 do corrente, como de costume, sendo o 3.º Domingo do mez, foi dedicado ás creanças da Escola Dominical, o culto da manhã, dirigindo a palestra o irmão José Freitas, professor da classe C, á uma assistencia de 100 pessoas, entre as quaes umas 60 creanças. Para o p. mez de Novembro, caberá a vez ao irmão Alvaro Mattos, da classe A.

— Os cultos continuam bem animados. Domingo, 8 do corrente, tendo ido a S. Paulo, o nosso pastor, afim de ministrar a Santa Ceia, á nossa Igreja ali, foi o culto da manhã dirigido pelo Rev. Vicente Themudo, que fez um bom sermão, sobre o thema: — "Pela Fé".

O Rev. Themudo veiu a esta cidade, afim de dirigir o trabalho da recente Igreja de sua denominação, fazendo-se ouvir em nossa Igreja, a nosso convite, o que muito somos gratos. O seu sermão, como sempre, foi bellissimo.

Escola Dominical — Vae em franco progresso a nossa Escola Dominical, sua frequencia vae augmentando de domingo para domingo; muito tem nos ajudado o Senhor, e graças lhe rendemos.

União das Senhoras — Reuniu-se, no dia 12, do corrente, sendo o thema discutido: — "Allivio".

Santos, 18 de Outubro de 1916.

ALVARO PEREIRA DE MATTOS.

Correspondente.

*

IGREJA EVANGELICA DE NITEROI

Regresso — Chegou, no dia 17, do corrente, pelo Expresso Paulista, de regresso de sua viagem á cidade de Lavras, o Rev. Francisco de Souza. Na gare da Central, o esperavam diversos irmãos da Igreja de Niteroi e os seminaristas, que foram apresentar-lhe as boas vindas. O Rev. Souza voltou bem disposto, summamente grato pelo acolhimento que lhe foi dispensado pelos crentes e pela mocidade do Instituto, para os quaes realizou a sua serie de conferencias.

Pulpito — No domingo, 8, prégou de manhã e á noite, o Rev. João dos Santos, e no domingo, 15, o seminarista Fortunato da Luz.

Novas conferencias — Em replica ás conferencias, feitas por sacerdotes romanos, na Cathedral de Niteroi, nas quaes os maiores absurdos e mentiras foram atirados contra os protestantes, foi encetada nova campanha versus romanismo. A primeira conferencia, foi feita pelo pastor da Igreja, Rev. Francisco de Souza; a segunda, pelo Rev. Hippolyto de Campos, seguindo-se outras, das quaes em o proximo numero daremos noticia mais ampla.

Congregação de Cabuçú — No domingo, 23, a Liga Juvenil, realizou sua reunião devocional. O thema foi a Caridade. O numero de juvenis foi avultado. Dirigiu o serviço de prégação, o seminarista Fortunato da Luz. Apesar da ausencia de alguns irmãos adoentados, e de outros que se retiraram para localidades longinquoas, a assistencia á Escola Dominical e ao culto, do meio dia, foi satisfactoria, e á noite bastante soffrivel, em razão do máo tempo.

Liga da Juventude — Sob a presidencia do Sr. Diogo da Silva, reuniu-se, no dia 19, após o culto, a Liga da Juventude, em sessão ordinaria. Foi deliberado que a nova campanha contra os erros da Igreja Romana, fosse iniciada sob seus auspicios. Na mesma occasião foi aberta uma lista, para occorrer ás despesas de propaganda. Varios outros assumptos de importancia foram discutidos e alguns approvados.

Reporter.

*

PASSA TRES

Deus está abençoando os crentes nesta localidade; os cultos são bem frequentados, e em dias da semana, ha reuniões animadoras, em casa dos crentes, tanto em Retiro como em S. Gabriel.

— Esteve enfermo, o estimado irmão e diacono de nossa Igreja, o Sr. Manoel R. Martins; mas já se acha quasi restabelecido, graças a Deus.

Fallecimento — No dia 12, do espirante, falleceu o irmão José Portella. Foi baptizado na Igreja de Passa Tres, em 1895, e sempre foi crente fiel. Residiu algum tempo em Paracamby, onde assistia os cultos com assiduidade. Ultimamente achava-se entre nós. Ha poucos dias cahiu de cama, na residencia do irmão, Sr. M. Palmeira, onde veiu a fallecer, porem, confiado em Jesus. Contava esse irmão a avançada idade de 80 annos.

"Bemaventurados os que morrem no Senhor".

Barra do Pirahy — O trabalho vae animado; muitas pessoas estão se chegando para o Evangelho. Ha um candidato ao baptismo e outros que se preparam para darem esse passo.

As reuniões são bem concorridas. Já demos começo a uma Escola Dominical, que esperamos em breve tempo desenvolver-a.

MANOEL MARQUES.

*

IGREJA EVANGELICA DE PARACAMBY

Pulpito — Têm occupado o pulpito desta Igreja, em nossa ausencia, os irmãos — Sezinando Garcia e Augusto d'Avila. Aquelle prégou nos domingos, 17 e 24, do passado, no culto da manhã, e este nos mesmos dias, á noite. A assistencia continuou animada.

Escola Dominical — Foram nomeados professores da Escola Dominical, no domingo, 1, do transacto, os irmãos, Octavio Pereira, Augusto d'Avila e Manoel Rodrigues da Fonseca, em substituição' aos irmãos, Sizenando Garcia e Alberto Garcia, que se exoneraram.

Nascimentos — Vieram á luz deste mundo: Daniel, filho dos irmãos Porfirio Escobar e D. Anna Garcia Escobar, no dia 9 de Setembro, p p.; *Zenith*, dos irmãos, Belmiro d'Avila e D. Thilde Casemiro d'Avila, em 13 do passado; *Enoc*, dos irmãos, Rosino José Vianna e D. Francisca Rodrigues Vianna, em 16 do preterito; e *Elza*, dos nossos amigos, Manoel Ribeiro Felizardo e D. Alice Casemiro Felizardo, em 4 do passado. A todos nossos parabens, que sejam creados para a gloria de Deus.

Fallecimentos — Passaram a contemplar face a face o Senhor Jesus, os irmãos Eduardo de Macedo e D. Amancia da Conceição, esta em 13, e aquelle em 16, do passado. Houve officio religioso; falámos do Evangelho a diversas pessoas estranhas.

Sociedade de Senhoras — Em signal de pezar, pelo passamento da socia, Amancia da Conceição, esta Sociedade transferiu a sua reunião fraternal, que deveria se realizar no dia 14, do vigente, para o proximo mez, em dia ainda não designado.

Contracto de casamento — Contractou casamento, o irmão José Costa, com a Senhorinha Maria de Sá, da Congregação de Lagoinha.

Que sejam muito felizes, são os nossos votos.

Kermesse — Pedimos aos irmãos e amigos da Causa, o seu comparecimento, a 15 de Novembro, á kermesse que terá inicio ás 17 horas, com exercicio religioso. Não façam cerimonia.

DOMINGOS LAGE,
Correspondente.